

Evolução Histórica da Vitamina F

Uma interessante e importante dissertação por Augusto J. Pacini,
Ph. D., Minneapolis, U. S. A.

1.^a parte

Muito raramente uma descoberta deixa de ter relação íntima com uma fase antecedente — a história da descoberta. O óleo de fígado de bacalhau, por exemplo, foi usado, por muito tempo, por facultativos desconhecedores da vitamina A e da vitamina D, abundantes no referido óleo. O mesmo aconteceu com a Vitamina F. Sua fonte principal, óleo de linhaça e banha de porco, através de séculos, foi também usada, empiricamente, por via interna e aplicação local, na correção das mesmas desordens que hoje identificamos pela deficiência da vitamina F. Ambos, o óleo de linhaça e a banha de porco, são oficialmente aceitas pela farmácia galênica dos Estados Unidos e pelas demais farmacopéias.

Parece ser interessante, nestes nossos artigos, volvermos os olhos aos fatos que nestes últimos anos têm sido atribuídos à atividade da vitamina F. É mais interessante ainda, é notarmos que todos esses efeitos, recentemente atribuídos à vitamina F, quer por via bucal ou uso externo, já constam da literatura médica, sendo confirmados por um sem número de pessoas. Finalmente será conveniente citarmos certas impressões definitivas que pretendem eliminar o horizonte científico da vitamina F, isto no interesse de investigadores sinceros, cujo dever é procurar fatos e eliminar juízos emocionais e opiniões sem fundamento.

DEFINIÇÃO DE VITAMINA F

Não pode haver confusão sobre o que se quer dizer por Vitamina F. Refere-se aos ácidos graxos não saturados, descobertos por Burr e seus colaboradores cuja deficiência na alimentação produz sintomas que só desaparecerão com a presença dos mesmos e referidos ácidos. Ainda não se conhece a composição química exata dos ácidos efetivos, mas parece tratar-se de algum isômero do ácido linoleico e talvez também do ácido linolênico. Enquanto a identidade química não for definitivamente estabelecida, a designação de "Vitamina F.", sugerida pelos seus descobridores e por aqueles que acompanharam a evolução experimental de sua história, parece-nos plenamente razoável, porquanto é breve, distinta e servil.

Em verdade, Vitamina F é mais justificável e mesmo preferível à frase longa e nada expressiva: "ácidos graxos essenciais não saturados", tendo-se em vista que certos ácidos graxos podem ser essenciais para

cutros fenomenos biológicos e não ter relação alguma com a deficiência gordurosa de Burr.

EFEITOS DESINTOXICANTES DA VITAMINA "F"

Lamar (1) observou que o soro anti-pneumococcico lisava os cocci na presença de sabão. Ele dedicou-se ás propriedades hemolíticas das gorduras acidas e dos seus sabões, estudando particularmente o acido erotnico, o acido oleico, o acido linoleico, o acido linolenico e o acido chaulmoogrico.

Estudou, tambem, o sabão de potassa de cada um desses grupos acidos. Concluiu: que os acidos mais elevados da serie oleica possuem maior atividade hemolítica; que os sabões eram muito mais ativos do que os acidos, devido, aparentemente, a sua maior solubilidade; que entre os acidos mais elevados ha intima relação entre o numero de atomos de iodo e a força hemolisante, quanto maior o numero de atomos de iodo, tanto maior o poder hemolisante; que a configuração era aparentemente uma caraterística essencial, uma vez que o acido chaulmoogrico, que é um isomero do acido linoleico, não só é menos ativo do que o acido linoleico, como tambem menos ativo do queo acido oleico; e, finalmente, que a maior atividade foi demonstrada pelo linoleato de potassio.

Lassen (2) e seus colaboradores descobriram as propriedades desintoxicantes de acidos, similares aos utilizados por Lamar, descrevendo os efeitos que observaram como um fenomeno de adsorção, sendo o sabão absorvido na toxina, causando inativação, mas não o destruindo. Tais toxinas já sem virulencia (detoxificados) provaram ser bons antigenos, sendo vagarosa a eliminação dessas mesmas toxinas, que se realiza num longo periodo de tempo. Este trabalho logrou applicação pratica no caso da vaccina da escarlatina, e como Lassen, Hahnossen, Evans e Green (3) dizem haver obtido resultados satisfatorios na imunisação da difteria com o auxilio de tais toxinas detoxificadas. Este trabalho nos é de interesse, pois trata de linoleatos ou vitamina F, como tambem, as observações de Boissevain (4) que provou que os acidos graxos não saturados suprimem a virulencia do Bacilo da Tuberculose in vitro. Refere-se tambem, ás descobertas de Archard, Grego, Leclanc e David (5) que afirmam que os acidos graxos não saturados do sangue, no periodo agudo de molestias febris, diminuem significativamente, e aumentam quando principia a convalescença. Estes investigadores concluem que as gorduras não saturadas têm algo a ver com os poderes defensivos do organismo, contra invasões bacterianas; e assim, este trabalho parece apoiar o principio detoxificante de Lassen, pois as gorduras não saturadas, presentes no sangue, agem ativamente no corpo humano.

Oncken (6), comentando o trabalho de Archard e outros, fez observações que sugerem que mesmo em infecções banais, como o resfriado comum, a vitamina F pode ser ativa na prevenção destes sintomas.

Boyd (7) confirmou que os lipidios do sangue reagem ás condições febris. A's crises de febre, parece haver uma repentina corrida de acidos gordurosos não saturados, que entram, então, na circulação sangüinea.

Stoner (8) parece ter descoberto que o conteúdo de lipídios no sangue é baixo quando ha qualquer infecção e que aumenta progressivamente no periodo de convalescença, aparecendo as variações mais notáveis e mudanças mais rapidas, especialmente nos casos de pneumonia lobar.

Dos relatorios acima, de laboratorios e clinicas, parece que a vitamina F está definitivamente associada ao papel imunizante em casos de infecções agudas e em verdade, ha aqui algo a ver, de maneira particular, com a respiração cutanea que representa papel importante na desintoxicação especifica.

DEFEITOS DE REPRODUÇÃO

Evans, Lepkowsky e Murphy (8) descobriram ser causa de fracassos na reprodução em animais de laboratorio a deficiencia alimentar da vitamina F. Gravidez anormal era a regra evidenciada por um periodo de gestação irregularmente prolongado e parto dificultoso, dado o enfraquecimento do mecanismo de parto.

O enfraquecimento era tal, que 80% nasciam mortos e os restantes poucos minutos tinham de vida. Estes investigadores chegaram á conclusão de que a gestação com sucesso, através de alimentação privada de gorduras, embora rica de vitamina A, D e E, é impossivel; e que uma vez adicionada á alimentação a vitamina F, aumenta a percentagem de gravidez, corrigindo o mecanismo de gestação e a facilidade no parto.

Em observações posteriores, estes autores chegaram á conclusão de que o interesse sexual diminue quando ha deficiencia da vitamina F, e que torna ao seu vigor normal, quando a vitamina F é incluída novamente na alimentação.

Destas observações, parece evidente existir uma forma de esterilidade devida exclusivamente á deficiencia de vitamina F, mas mesmo na ausencia de esterilidade, parto dificultoso e enfraquecimento de gestação, são atribuidos com plena convicção á deficiencia da vitamina F.

NEPHRITE E A DEFICIENCIA DA VITAMINA F

Burr e seus colaboradores (10-11) demonstraram que a alimentação isenta de gorduras, produz lesões nos rins, lesões estas observadas em autopsias, como tambem degeneração dos referidos órgãos causando a morte invariavelmente.

Uma dieta rica em proteínas e desprovida de gorduras, aumenta a severidade da geração renal, dando lugar, frequentemente ao aparecimento da hematuria entre os animais sujeitos a esta dieta.

Burr (10-11) atribue, como causa responsavel pela maioria de peles seccas (e rins anormais), no ser humano, a alimentação impropria.

Tanze (12) provou que ratos privados de vitamina F sofrem uma desordem nutritiva, caracterizada pela perda de pelos, dermatites e aspereza da pele. Imediatamente após a reintegração de vitamina F na alimentação, a pele tornava-se macia e apareciam, nas areas livres, pelo lustroso e os olhos, ao mesmo tempo, tornavam-se extremamente lucidos

VITAMINA F E MODIFICAÇÕES EPIDERMICAS

e cristalinos. Nem oleo de feijão soja, tão pouco o oleo de fígado de bacalhau mostraram-se ativos na correção das desordens provocadas pela deficiência da vitamina F, que obtinham exito com o uso do acido linoleico ou linolenico.

Pacini e Pacini (13) estudaram as necessidades da vitamina F no cavalo, no carneiro e no cachorro, baseados na observação por todos conhecida, de que o oleo de linhaga solido, obtem otimos resultados no tratamento e mesmo no embelezamento do pelo dos animais. Uma formula foi proposta, que correlaciona a necessidade aproximada de Vitamina F com o total de calorias exigido pelo animal, e, foi sugerido, tambem, um calculo aproximado das necessidades de Vitamina F baseado no peso do animal.

Hansen (14, 15 e 16) parece ter correlacionado o aparecimento do eczema infantil com diminuição de vitamina F no soro. Ele diz ter obtido excelentes resultados clinicos pela alimentação com oleos ricos em gorduras acidas não saturadas: oleo de milho e particularmente oleo de linhaga.

Cornbleet (17) corroborou o trabalho de Hansen, afirmando ter obtido excelentes melhoras caracterizadas pela diminuição da vermelhidão, que se torna mais fina e flexivel onde ela era rija e espessa e notavel alivio para a coceira. A face é geralmente a primeira a melhorar, seguindo-se a cura das mãos e dos pés.

Shepherd (18, 19 e 20) e seus colaboradores demonstraram que a vitamina F aplicada inteiramente, em experiencias com animais, pode prevenir o aparecimento dos males atribuidos por Burr, á deficiência de gorduras. Por estas observações propoz ela, um methodo para determinar aproximadamente o valor ativo da vitamina F aplicada através de outros ingredientes.

Ungentos foram formulados visando o tratamento do eczema e para que sortissem efeito, sua base devia ser banha de porco ou conter vitamina F. Uma vez substituida porém esta base por outras substancias gelatinosas o unguento perdia sua ação benefica.

O medicamento usual, oxido de zinco, permanecia inativo não podendo ser considerado como ingrediente essencial na correção do eczema.

Shepherd (18, 19 e 20) e outros frizaram que muitos medicos frequentemente tratam o eczema apenas por meio de medicamentos externos, dependendo, assim, sem saber, mais da vitamina F que de outros ingredientes suppostos como beneficos incorporados á base do unguento.

A aplicação externa para a pele aspera, seca e particularmente para eczema, é usada generalizadamente por medicos, como por exemplo o emprego de alcatrão.

Glennon (21) estudou o Sabão Mole officinal que com excepção de uma pharmacopea, era invariavelmente preparado com oleo de linhaga. Nesta excepção em que o oleo de linhaga era substituido por oleo de caroço de algodão, os resultados não eram os mesmos que com o Sabão Mole Officinal, não satisfazendo ás necessidades dos medicos nos casos em que o oleo de linhaga achava-se já consagrado.

Glennon (2) observou os comentarios que apareceram no U. S. Dispensatory, relativos ao uso medicinal do Sabão Mole Oficial. Ficou impressionada pela menção das seguintes condições pathologicas melhoradas pelo seu uso: eczema crônico, acne, descamações seborrêicas e outras, que deste modo associavam-se á deficiência de gordura. Ela estatuiu que a aplicação externa do Sabão Mole da Pharmacopea era provavelmente ativa, por causa de vitamina F contida no óleo de linhaga, sabido não existir esta vitamina no óleo de caroço de algodão, uma vez que o Sabão Mole da Farmacopea contem banha de porco e outros ingredientes ricos em vitamina F.

Os relatorios de medicos do hospital onde Glennon trabalhava, revelaram que o Sabão Mole preparado com qualquer óleo, podia ser ativo para a cura daquelas condições, para as quais tinha sido recomendado através de anos, uma vez adicionada a quantidade necessaria de vitamina F.

VITAMINA F E ALERGIA

Cornbleet (17) não sómente obteve a cura do eczema numa serie de 87 pacientes, mas observou tambem que neste grupo de casos alguns pacientes sofriam de asthma que foi grandemente melhorada bem como o eczema.

A melhora era permanente na maioria, sendo poucas as recaídas.

Cornbleet (17) refere-se ás condições geralmente aceitas como eczemas Alergicos ou eczema exsudativo e diatésico, ou prurigo de Besnier, ou neurodermatite generalizada. Em muitos dos pacientes, essas condições iniciaram-se na infancia e continuaram indefinidamente, com periodos e exacerbação alternados com periodos de latencia, em cujos intervalos a pele era aspera, escamosa e pigmentada.

Este tipo de eczema, parece ser frequente em pessoas que além disto tem tendencia generalizada ou hereditaria para a febre de feno e bronquite asthmática.

Diz Ormsby (21) "eczema crônico com "Lichenificação". Esta é a forma característica de eczema e é descrito por varios autores sob varios titulos, como eczema asthmatico, eczema alergico, e eczema diatésico e exsudativo. Estado Eczematoso Exsudativo Tardio (Rost). Prurigo de Bernier e neurodermatite generalizada (neurodermite). Este tipo de eczema começa geralmente na infancia e apresenta todos os característicos do eczema infantil. E' caracterizado por periodos de exacerbação e latencia e persiste indefinidamente. As localizações prediletas são: rosto, pescoço, pregas cubitais e popliticas, e outras regiões que podem tambem ser atingidas. Em periodos de exacerbação, aparecem tumefação, vermelhidão e lesões crostosas superficiais, acompanhadas de intenso prurido e sensação de calor. Entre os periodos de exacerbação permanecem as lichenificações, particularmente das superficies de flexão e pescoço. A Hiperesthesia aparece na maioria dos casos. Asthma, febre de feno, rinites, urticaria e outras manifestações alergicas tambem aparecem frequentemente.

De grande importancia é este grupo de manifestações que possui íntima relação com o eczema e sobre as quais Cornbleet obteve resultados satisfatórios com a terapia pela Vitamina F; asthma, rinites, febre de feno, urticaria, etc. Assim, observa-se uma íntima relação entre uma molestia da pele (eczema alérgico), pelo menos, e demais manifestações alérgicas, entre as quais: febre de feno, asthma, rinites, relação esta reconhecida por autoridades; e o trabalho de Cornbleet reforça o conceito da relação que existe entre a vitamina F e o grupo alérgico já citado.

De acordo com Ormsby (21a) as unhas das mãos podem sofrer a influencia do eczema dos dedos ou de outras superficies cutaneas. Este eczema é denominado eczema das unhas. Elas perdem sua cor normal, tornam-se frageis e lascam com facilidade. E' significativo que Ormsby recomenda os mesmos oleos e unguentos para o tratamento do eczema das unhas que os indicados para o tratamento do eczema cutaneo. Assim a substancia portadora da vitamina F é usada na correção de sintomas que accusam a deficiencia de gorduras e que se expressa através de unhas frageis, sendo igualmente usada no tratamento local do eczema da pele.

Certos resfriados ou rinites que são constantes em todos os invernos e que voltam ano após ano, começam com identicos sintomas dos da febre de feno. O inicio da molestia é instantaneo, começando com lacrimejamento, coriza, espirros e tosse. A semelhança deste sindroma rinítico, á febre de feno, mostrou a possibilidade de uma natureza alérgica para certo numero de resfriados e Pacini (22) relatou que ao fim de dois anos de um programa destinado a continuar um total de cinco anos em que a Vitamina F está sendo usada experimentalmente, no estudo do seu efeito na prevenção contra o resfriado comum, obteve resultados satisfatórios, grandemente favoraveis ao conceito que nos leva a aceitar o resfriado intermitente como alérgico, bem como um meio de vencer esta condições. O relatório completo que abrange muitos centros de observação, não pode ser avaliado num comunicado antes de terminado o periodo de cinco anos, já estabelecido.

Pelo dito acima, não ha duvida que os acidos graxos não saturados têm sido usados:

- 1) como detoxicantes.
- 2) para prevenir a predisposição aos resfriados ditos alérgicos.
- 3) para corrigir a pele seca e as formas comuns de eczema.
- 4) para corrigir a febre de feno e asthma bronchial.
- 5) para corrigir unhas frageis e quebradiças.
- 6) para estimular o crescimento do cabelo.
- 7) para corrigir a caspa.
- 8) para estimular o instinto sexual normal.

E tambem fica de algum modo provado que a deficiencia de vitamina F pode ser responsavel pela:

- 1) nephrite.
- 2) pneumonia lobar.
- 3) incapacidade do mecanismo de parto.

(continuará no proximo numero)